



# Revista Transdisciplinar

## Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 4 - Ano 2 - Nº 4 - Julho / 2014

ISSN 2317-8612

### 1 – O Sagrado nos processos de cura e transformação na perspectiva da Abordagem Integrativa Transpessoal

Vera Saldanha<sup>1</sup>

Manoel J. P. Simão<sup>2</sup>

Com certeza este é um momento histórico muito auspicioso para refletirmos sobre o processo em que a humanidade se encontra enquanto evolução e sobrevivência, mas especificamente nos diferentes níveis de possibilidade de ajuda e transformação que podemos oferecer aos nossos clientes e pacientes. A relação de cuidado em psicoterapia e nas diferentes modalidades passa sem dúvida alguma pelo resgate da dimensão do sagrado quando o enfoque é em intervenção nas abordagens Transpessoais, seja em psicologia e nos processos e educação e formação humana.

Compreender a importância do contexto da formação humana e sentido do desenvolvimento de uma espiritualidade transreligiosa nas atividades ligadas a saúde e educação em geral se faz necessário para um aprimoramento profissional e a diminuição de pré-conceitos estabelecidos sobre o tema.

Propomos refletir sobre tais conceitos em sua dimensão transformadora na relação de ajuda dentro da perspectiva antropológica e visão de Homem e mundo na Abordagem Integrativa Transpessoal (AIT) de Vera Saldanha (2008).

A Concepção de Homem e de Mundo na Psicologia do Sagrado desenvolveu-se à partir da Psicologia Junguiana e da Psicologia Transpessoal. Seu conceito sobre a Consciência tem base no conhecimento das antigas Tradições Sagradas.

A Psicologia do Sagrado organizada, sobretudo, nos Estados Unidos da América

conforme definida por Jean Houston, psicóloga e uma de suas maiores articuladoras -, pretende reviver as experiências humanas mais fundamentais, aquelas de natureza arquetípica e que, conseqüentemente, permeiam os vários discursos humanos, sejam em contextos ocidentais ou orientais. Sistematizada através de técnicas que combinam a narração dos grandes mitos, de forma a possibilitar uma nova vivência para as experiências que são perenes ao gênero humano; influenciada pelos antigos sistemas de cura na Grécia e do Egito antigos; emprestada à compreensão teórica de William James e Ilya Prigogine, entre outros.

Rudolf Otto, teólogo luterano alemão, é sem dúvida um importante autor que nos descreve com detalhes sobre o conceito e experiência do Sagrado que o menciona como uma experiência do numinoso analisando em sua obra como as pessoas reagem diante do sagrado ou seja, sua atenção não está voltada para testemunhos da história da religião mas para a vivência concreta da religião e da mística e como as pessoas experimentam o sagrado (Otto, 2007).

Outro aspecto de prática da Psicologia do Sagrado é a exploração do potencial transformador dos símbolos. Os símbolos possuem um sentido manifesto facilmente apreendido, e o outro oculto que remete a uma realidade maior, transcendente e espiritual – revelam a essência e o fundamento da vida espiritual. Aliados à expansão da consciência

<sup>1</sup> Psicóloga e Psicoterapeuta. Presidente da Associação Luso-Brasileira de Psicologia Transpessoal (ALUBRAT). Elaborou a Abordagem Integrativa Transpessoal e a primeira Pós-graduação em Psicologia Transpessoal no Brasil. Doutora em Psicologia Transpessoal (FE Unicamp). Email: verasaldanha@alubrat.org.br

<sup>2</sup> Psicólogo, Psicoterapeuta e Educador. Mestre em Neurociências e Comportamento – USP. Membro do PROSER – Programa de Saúde, Espiritualidade e Religiosidade do Instituto de Psiquiatria do HCFMUSP. Vice-presidente da Associação Luso-Brasileira de Transpessoal. Pós-graduado em Psicologia e Saúde – Unimarco, Psicologia Transpessoal, Cesblu e Transdisciplinaridade, ICPG – ALUBRAT. Coordenador da pós-graduação em Psicologia Transpessoal em São Paulo. Email: manoelsimao@uol.com.br

para que o indivíduo possa restabelecer o contato com o centro.

Segundo Houston (1990), o terreno do sagrado se define por experiências que proporcionam ou possuem as seguintes características:

1 Indescribibilidade – experiência que se distingue totalmente do cotidiano e do ordinário, não pode ser verbalmente descrita com facilidade.

2 Introversão profunda – aumento instantâneo da compreensão sobre um determinado assunto.

3. Alteração da percepção do espaço e do tempo.

4. Sentimento de totalidade – percepção da unidade, interligação e sentido de todas as coisas.

5. Sentimento de amor por si mesmo, pelo outro, pela vida.

6. Sentimento interior de paz e harmonia.

O termo imaginal foi dado a este nível por Henry Corbin que se remete a percepção sutil, a imaginação espiritual, a uma possibilidade de viajar entre distintas realidades além do domínio físico, de ter acesso sutil a fonte universal de cura que é Espírito. Nos estudos de Henry Corbin aparece em Mundo Imaginário, do latim como o *Mundus Archetypus* ou *Mundus Imaginalis*. O Arquétipo no sentido Sufi – significa uma forma espiritual e o *Mundus Imaginalis*, seria o mundo que estas formas puras habitam.

Para Corbin (Aaron, 2001) o Mundo Imaginal é um mundo real, que preserva toda a riqueza e diversidade do mundo dos sentidos, mas em um estado espiritual. Distingue ainda o *Imaginário* – fantasias que fabricamos acordados com nossa mente racional, e *Imaginal* – que deriva do *Mundus Imaginalis* ou a realidade mais elevada de imaginação espiritual.

Corbin acrescenta que é o mundo dos corpos sutis, que liga o espírito e o corpo material. Inclui muitos graus, impenetrável pelos órgãos sensoriais – É o local de eventos psicoespirituais (visões, carismas, quebra de leis de espaço e tempo). Afirma ainda que com o corpo sutil, cada um de nós tem a faculdade sutil ou órgão que nos permitem transitar no *mundus imaginalis*. Esta faculdade seria a imaginação criativa.

Para a Psicologia Sagrada o anseio inerente a cada alma humana é o de vivenciar a união com esta realidade suprema. Entretanto talvez só os santos e iluminados, podem suportar tal luz deste nível segundo as tradições. Uma das descrições sobre um momento de integração destes três níveis referem-se a uma das experiências de Jesus.

Lembrando que Jean Houston trabalhou com Joseph Campbell e Margareth Mead e desenvolveu um método prático de trabalho com mitos ao qual chamou Jornada de

Transformação. Neste contexto Houston propõe o herói ou a heroína, os quais, têm dois trabalhos:

1° Afastar-se da vida diária, abrir-se para vida criativa, único acesso à fonte.

2° Retornar ao cotidiano com um conhecimento adequado às profundezas e colocá-lo a serviço da redenção do tempo e da sociedade.

## PSICOLOGIA TRANSPESSOAL E ABORDAGEM INTEGRATIVA TRANSPESSOAL

A Psicologia Transpessoal foi oficializada em 1968 por A. Maslow, A. Sutich, V. Frankl e S. Grof. Maslow já tinha criado o termo *Transhumanismo*<sup>3</sup> para incluir as necessidades de transcendência e meta-valores, referindo que o ser humano possui uma busca por valores elevados e espirituais. Destas necessidades citadas, ele denominou de metanecessidades, significando uma necessidade de ideais, de altruísmo, de valores essenciais, mais elevados. Estas metanecessidades quando não acolhidas ou estimuladas levaria o indivíduo ao adoecimento (Saldanha, 2006).

Stanislav Grof nos traz, a partir de suas pesquisas, contribuições para uma ampliação da cartografia da consciência conhecida na época, além do inconsciente pessoal e coletivo. Há uma revolução na forma de compreender a consciência, o inconsciente, os sonhos e toda fenomenologia psíquica e parapsíquica. A abordagem Transpessoal em sua evolução atravessou a década de 70 do século XX com inúmeras contribuições sobre o pensamento ocidental a partir da psicologia do oriente. Hoje compreendemos mais da fenomenologia da consciência e alguns autores propõem uma aproximação com os teóricos da física quântica.

A Abordagem Integrativa Transpessoal (AIT), sistematizada por Saldanha, postula um corpo teórico de alguns pressupostos básicos presentes na Psicologia Transpessoal são eles: Ego, Cartografia da Consciência, Estados de Consciência, conceito de Vida e de Unidade. Tem em sua epistemologia a percepção que há um constructo, formado a partir da concepção que se auto-organiza e se solidifica, a qual o indivíduo se identifica e que rege a percepção de si, do mundo e do futuro o qual denomina-se *Ego*. Para que ele interaja com a realidade interna e externa, faz uso de diferentes *estados de consciência* recebendo influência de diferentes fontes e impulsos provenientes de vários níveis de inconscientes. A *Vida* é um pulsar contínuo em que não tem início, nem fim e que passamos por várias etapas de mortes e renascimentos inclusive durante a vida. Percebe que há uma *Unidade* em tudo, trazendo o conceito da não-separatividade e da interdependência entre todos os elementos.

<sup>3</sup> Frick, W. Psicologia Humanista, entrevistas com Maslow, Murphy e Rogers. Zahar, Rio de Janeiro, 1975.

Compreende o ser humano como um ser bio-psico-socio-espiritual e cósmico. A dimensão espiritual à transcendência faz parte da natureza humana (Saldanha, 2008).

Este corpo teórico é que permite articular os aspectos dinâmicos de forma coerente com a visão antropológica e a visão de mundo na Psicologia Transpessoal. Para a psicologia Transpessoal a transcendência é inerente ao ser humano; significa seus aspectos mais elevados; além de si mesmo, no qual o ser humano sente-se pertencente. Traz-lhe um sentido de comprometimento, um sentido de vida. Para Maslow, a transcendência na Psicologia Transpessoal indica a natureza mais ampla do indivíduo, e não a autoaniquilação da sua individualidade. Nesta mesma direção nos recorda que a espiritualidade para ele é parte de nossa biologia subjetiva, e não algo dissociado do corpo físico e do emocional. Em seu constructo epistemológico a A.I.T postula uma interdependência entre todos os elementos, uma unidade composta da diversidade; é o conceito de unidade. A separatividade seria ilusória, existente na dimensão mais concreta dos sentidos, na consciência de vigília na qual predomina as percepções do ego, regido pelo princípio da realidade. A atividade elétrica cortical (EEG) indica neste estado os ritmos beta.

Todos os conteúdos são acolhidos na AIT (Abordagem Integrativa Transpessoal). Neste referencial o terapeuta não interpreta os conteúdos dos pacientes, mas favorece um trabalho dinâmico profundo, de autopercepção por meio de vários recursos psicoterapêuticos. Com esses recursos o paciente integra a razão, emoção, intuição e sensações (REIS) manifestando o eixo experiencial, o qual amplia sua consciência por meio do eixo evolutivo, que traz uma percepção de realidade mais saudável, com resoluções adequadas às situações ou conflitos por ele relatados no início do trabalho psicoterapêutico. Traz o sentido de suas experiências e gera crescimento pessoal, além de mudanças significativas.

Para Saldanha (2008), as transformações promovidas pela Abordagem Integrativa Transpessoal, na educação e na clínica, constituem-se de mudanças não só comportamentais, individuais, mas também modificações no tipo de relação que se estabelece interiormente consigo mesmo, com o outro, com as situações adversas e com a aprendizagem.

Como afirma Simão (2010, p.509): O modelo transpessoal incorpora áreas que vão além das concepções comuns do comportamentalismo, da psicanálise e da psicologia humanista. Mas, não é toda “a verdade”, e sim um quadro mais amplo do que as anteriores, devendo evoluir como todos os modelos anteriores.

A Abordagem Integrativa Transpessoal favorece a emergência de aspectos mais saudáveis no indivíduo. Tais elementos são possíveis também na Educação através da Didática Transpessoal. Na medida em que amplia a percepção da realidade dentro e fora de si próprio, ao estabelecer uma relação de ensino-aprendizagem por meio do estímulo da razão, emoção, sensação e otimiza a aprendizagem. Traz à tona a parte sábia, criativa, resiliente do educando. É o aprender a conhecer, a fazer, a conviver e a ser para se “estar” com qualidade no mundo. (Simão, 2010; Saldanha, 2008).

Os recursos técnicos da AIT possibilitam também um trabalho profundo na Psicologia do Sagrado e a compreensão deste espaço consciencial. A seguir iremos transcorrer sobre alguns recursos técnicos.

### RECURSOS TÉCNICOS

Podemos mencionar:

- Exercícios de despertar atenção (mind-fullness)
- Pensamentos multimodais
- Sobrecarga de estímulos (ações. Idéias)
- Exercícios expressão consciência
- Renascimento
- Ampliação de energias física, psíquica espiritual
- Integração dos Selves
- Estimulação intensa dos sentidos
- Ações cooperativas na comunidade
- Evocar o que foi suprimido
- Reconhecer o potencial (Entelequia)
- Exploração com estudo desenho/dramatização de histórias e padrões arquetípicos e místicos.
- Busca da Mitologia pessoal
- Quando a história pessoal se une à história universal
- Reeducação cérebro e sistema nervoso com realidades mais amplas sem se sobrecarregar
- Abertura para Self superior e
- Recordações de outro tempo e lugar.

Ajudamos o indivíduo a construir pontes que ligarão sua vida diária à sua vida profunda trabalhando sonhos, metáforas e suas próprias jornadas interiores.

Estimulamos a integração de inúmeras práticas que estimulam o cérebro, o corpo, todo sistema nervoso e imunológico integrados às dimensões mais sutis e elevadas da natureza humana por meio do trabalho com sonhos e de possibilitar o acesso à própria mitologia do indivíduo, e a descoberta de onde a própria história pessoal se une à história universal.

Ballester<sup>4</sup> contribui aqui ao afirmar que o

<sup>4</sup> Ballester, M. Mensagens oníricas do EU Transpessoal como instrumento de cura in: Gilot, B. *Sofrimento e cura*.

encontro com os símbolos do EU significa um grande meio de cura dos vários tipos de sofrimento, em razão de sua força sintética e numinosa, de sua força sagrada e transcendente.

Os sonhos do EU são meios de comunicação com uma dimensão que relativiza o sofrimento humano e faz emergir na sua riqueza de ensinamentos e de oportunidades.

O processo das sete etapas<sup>5</sup> da A.I.T. também facilita ao indivíduo a construção de pontes favorecendo o revelar os significados mais profundos que existem por trás do cotidiano, e de coisas aparentemente inocentes e sem sentido.

Os trabalhos na A.I.T. contemplam tanto a via masculina – arquétipos do padrão do herói – no qual o indivíduo inicia uma viagem, um caminho a um desafio, em que ele usa os diferentes sentidos, os vários selves, o imaginável, vivendo sua jornada heróica no além e transformado-se, conquistando novas habilidades e vencendo o desafio, voltando então para ensinar e para liderar aos outros. Tem a ver simbolicamente com os três chakras básicos da anatomia sutil.

Para Leloup (2007), um dos maiores expoentes de Psicologia Transpessoal, é preciso cuidar do ser humano em sua globalidade, em sua totalidade, mesmo quando se trata só os seus dentes. Lembra-nos do “Complexo de Jonas”, desvelando o caminho em direção do despertar espiritual e o seguirmos além dos medos do eu.

Leloup (1998) nos presenteia com a tradução de “Os terapeutas”, de Filon de Alexandria. Para atingir a plenitude, o ser humano tem que “cuidar do Ser”, apreender e cultivar o que constitui o seu mais secreto núcleo e, auxiliado pela graça divina, integrar harmoniosamente “soma” (a dimensão corporal), “psyche” (a dimensão psíquica), “nous” (a dimensão noética do imaginal) e “pneuma” (a dimensão espiritual).

Simão (2010) nos lembra como a abordagem transpessoal ajuda o cliente a se localizar, a mapear os seus “problemas” e a situá-los no ambiente social, cultural, familiar, profissional, afetivo, espiritual, etc., o que por si só já é altamente terapêutico e ainda favorece nele a atenuação da ansiedade, ativação da autoconfiança, requisitos necessários e importantes ao início do processo de autocura.

Maslow (1990) dizia: “Nós não adoecemos só por conflitos, nós adoecemos também por reprimir o amor, reprimir a nossa manifestação, a nossa expressão saudável.”

Macieira e colaboradores (2004) falam de cura, sonhos e outros temas nos trazendo encorajamento e esperança nos processos oncológicos. Assim, ampliam-se as possibilidades de se maximizar sua realização partindo do princípio que cada um de nós pode fazer mais do que esperar o efeito de determinada medicação. Ou pior, esperar o lançamento de uma nova

droga que seja, de fato, eficiente. Desde os trabalhos de Vitor Frankl nos campos de concentração a experiência tem mostrado que sem sentido ninguém consegue viver por muito tempo. Talvez uma das perguntas mais inquietantes no final do século passado e neste início de milênio seja: qual o sentido da vida? Qual a finalidade do viver e do morrer?

A Psicoterapia Transpessoal aborda tópicos como a importância da espiritualidade para reconquista da saúde e bem-estar do cliente, assim como a utilização dos EAC (Estados Alterados de Consciência) para promoção de relaxamentos e visualizações com impacto terapêutico (Walach et al., 2005), além de trabalhos em processos ligados à morte, renascimento e período perinatal.

Muitas vezes nos trabalhos de visualização utiliza de símbolos bastante poderosos tais como as vestes sagradas, o portal ou portais, o desnudamento, o símbolo das mãos unidas ao cumprimentar o outro, um dos maiores símbolos de um clima sagrado, se cumprimentar uns aos outros de acordo com a tradição indiana, olhando olho no olho e dizendo: Namastê!

Neste sentido é importante a contribuição e reflexão de Abraham H. Maslow na psicologia que já na década de 1950 realizou pesquisas e obras publicadas como “Motivação e Personalidade humana”, sobre a dimensão saudável e positiva no ser humano. Legitimou as experiências do sagrado, as experiências místicas e religiosas como parte saudável da natureza humana. Denominou a estas experiências de “experiências culminantes ou de Pico e de experiências platô”, dependendo do tempo, nível e intensidade em que elas aconteciam.

Foi Maslow que legitimou estas experiências na Psicologia inserindo esta nova linguagem conceitual que até então eram consideradas na psicologia patológicas. Em seu livro “Religions, Values e Peak – Experiences”, traz muitas reflexões sobre a importância deste estudo na saúde mental. A experiência do sagrado é muitas vezes mediada por símbolos, imagens, sentimentos, orações e até pensamentos, sendo o símbolo um meio adequado de ampliação de consciência. Porém o grande perigo é se tomar o símbolo pela essência em si, o que levaria a velar o sagrado e não a – revelar. Evidencia que o âmago, a essência de cada uma das principais religiões conhecidas tem sido resultado de tais experiências culminantes vivenciadas por seus profetas individualmente – Um homem solitário que descobriu sua verdade acerca do mundo e do cosmo. Ao assinalar o caráter pessoal, experiencial, único do sagrado, alerta para o

<sup>5</sup> Sete etapas integrativas segundo Saldanha: Reconhecimento, Identificação, Desidentificação, Transmutação, Transformação, Elaboração e Integração.

perigo da banalização, mais ainda, para o perigo de certa idolatria, do foco em templos, rituais, dogmas, cerimônia; aspectos que acabariam tornando periférico a natureza intrínseca, subjetiva e essencial destas experiências.

Talvez o indivíduo até possa se desenvolver a partir de suas revelações individuais de seu próprio mito em um ritual específico, que seja idiossincrático, ou seja, desprovido de significado para outras pessoas, mas que no entanto foi construído por ele a partir da própria experiência. A psicologia sagrada necessariamente é um modo de perceber e de viver a realidade que somente pode ser internalizada por meio da experiência.

Assim como diz o ditado “você nunca encontrará seu coração em um templo, a menos que você encontre o templo em seu coração”, certamente, nunca encontraremos Deus, o divino, a essência em dogmas, rituais, templos ou teoria, a menos que possamos sentir Deus, encontrar Deus em nosso próprio coração.

O grande mérito da Psicologia Transpessoal, é o de validar, sinalizar, trazer recursos, setas indicativas que consideram esta perspectiva do sagrado, do divino no ser humano, em nossa natureza, como parte saudável de nossa humanidade.

Entretanto a experiência é e sempre será única, de cada indivíduo no sagrado, que é a própria Vida em todo seu esplendor, basta tirar os véus, viver o EU SOU...

Segundo Raissa Cavalcanti (2004) atualmente a tendência da Psicologia é seguir o caminho apontado por Jung e depois complementado pelas abordagens mais novas como a Psicologia Transpessoal e a Sagrada. Hoje em dia, existem mais similaridades do que diferenças, entre as diversas abordagens psicológicas consideradas de orientação holística, Junguiana, transpessoal e sagrada.

Os teóricos dessas abordagens foram profundamente influenciados pelas conclusões da Física Quântica e pela Psicologia Junguiana, assim, comungam da mesma concepção de mundo, de homem e do mesmo universo de valores. Dessa forma, estabelecem os seus objetivos terapêuticos dentro desse universo conceitual que pressupõe o alcance da visão de totalidade, da consciência unificada que é a visão do Self.

Conforme afirmam Peres e Simão (2007) é razoável postular que a religiosidade e a espiritualidade devem ser consideradas pelos terapeutas em suas abordagens, e mesmo, estratégias psicoterápicas que valorizem tais sistemas de crenças devam ser formuladas e investigadas quanto à eficácia do tratamento. Ainda faz necessário o reconhecimento da espiritualidade como componente essencial da

personalidade e da saúde por parte dos profissionais; esclarecer os conceitos de religiosidade e espiritualidade junto aos profissionais; incluir a espiritualidade como recurso de saúde na formação dos novos profissionais; adaptar e validar escalas de espiritualidade/religiosidade à realidade Brasileira e treinamento específico para a área clínica.

Terminando, trazemos um conceito que fundamenta nossas práticas em saúde: “O bem estar espiritual é uma dimensão do estado de saúde, junto às dimensões corporais, psíquicas e sociais” (World Health Organization, 1998).

Para todos, uma vida Sagrada! Uma vida saudável!

#### Referencias Bibliográficas:

- AARON, DH. **Biblical ambiguities**: metaphor, semantics, and divine imagery. Brill: Köln, 2001.
- Ballerster, M. Mensagens oníricas do EU Transpessoal como instrumento de cura in: Gilot, B. **Sofrimento e cura**.
- CAVALCANTI, R. **O retorno do sagrado**. São Paulo: Cultrix, 2000.
- HOUSTON, J. **A busca do ser amado. A psicologia do sagrado**. Cultrix: São Paulo, 1990
- LELOUP, JY. **Cuidar do ser**: Fílon e os Terapeutas de Alexandria. Petrópolis: Vozes; 1998.
- \_\_\_\_\_. **Uma arte de cuidar – um estilo Alexandrino**. Petrópolis: Vozes; 2007.
- MACIEIRA, R, organizador. **Despertando a Cura: Do Brincar ao Sonhar** – Aspectos psíquicos e Espirituais da Cura Existencial. São Paulo: Livro Pleno; 2004.
- MASLOW, AH. **La amplitud de La natureza humana**. 2ª Ed. Em Español, 1990.
- OTTO, R. **O sagrado**. Vozes: Petrópolis, 2007
- Peres JFP, Simão MJP, Nasello AG. Espiritualidade, Religiosidade e Psicoterapia. **Rev Psiq Clin**. 2007;34(supl 1):136-45.
- SALDANHA, V. **Didática Transpessoal: perspectivas inovadoras para uma educação transpessoal** [tese]. Campinas: Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP; 2006. 285 p.
- \_\_\_\_\_. **Psicologia Transpessoal. Abordagem integrativa, um conhecimento emergente em psicologia da consciência**. Unijuí, Ijuí, 2008.
- SIMÃO, MJP. Psicologia Transpessoal e a Espiritualidade. **Mundo Saúde**. 2010;34(4):508-19.
- WALACH H, Kohls N, Belschner W. Transpersonal psychology - psychology of consciousness: chances and problems. **Psychother Psychosom Med Psychol**, 55(9-10):405-15, 2005.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHOQOL and spirituality, religiousness and personal beliefs (SRPB)**. Report on WHO consultation, Division of Mental Health and Prevention of substance abuse, Geneve, 1998.

Anal do II Colóquio Brasileiro de Pesquisa em Psicologia Transpessoal – Natal, RN. 2012, no prelo. [http://www.alubrat.org.br/site/pasta\\_20\\_0\\_artigos.html](http://www.alubrat.org.br/site/pasta_20_0_artigos.html)  
Transcrito com autorização de Vera Saldanha